



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA**  
**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - SDT**

**PLURAL COOPERATIVA DE CONSULTORIA,  
PESQUISA E SERVIÇOS**

**PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO  
RURAL SUSTENTÁVEL  
TERRITÓRIO ANDRADINA (SP)**

São Paulo (SP)  
Novembro de 2010



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - SDT**

**PLURAL COOPERATIVA DE CONSULTORIA,  
PESQUISA E SERVIÇOS**

**PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO  
RURAL SUSTENTÁVEL  
TERRITÓRIO ANDRADINA (SP)**

*Elaboração Técnica  
Ariane Favareto\**

São Paulo (SP)  
Novembro de 2010

---

□ Socióloga, mestre em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Contato: a.favareto@uol.com.br

## Sumário

---

## **Lista de tabelas**

---

## **Lista de Quadros**

---

## **Lista de Figuras**

---

## **Lista de Gráficos**

---

## **Apresentação**

---

O Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS representa um documento norteador da aplicação da política de desenvolvimento territorial que vem sendo implementada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA por meio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT. Trata-se de um instrumento construído coletivamente com os atores territoriais que busca através da elaboração de um diagnóstico participativo e de propostas estratégicas colaborar com o planejamento dos territórios rurais, cooperando conseqüentemente para o monitoramento e avaliação das ações por parte dos Colegiados Territoriais.

De modo mais amplo, a política de desenvolvimento territorial foca sua atuação em quatro áreas de resultado, a saber: i) fortalecimento da gestão social, que visa a instituição de espaços de discussão, evoluindo para arranjos institucionais onde são debatidos temas ligados ao desenvolvimento territorial e a gestão do PTDRS, entre outros; ii) fortalecimento das redes sociais de cooperação, vista como um instrumento de otimização das iniciativas coletivas já formadas ou em formação nos territórios que consolidam os grupos sociais e reafirmam identidades e interesses comuns; iii) dinamização econômica dos territórios rurais, que busca articular os elos existentes para a construção de uma visão integrada de desenvolvimento produtivo, enfatizando a melhoria na qualidade de vida e agregação de valor aos produtos locais, inclusive em atividades não agrícolas; e, iv) articulação de políticas públicas, que visa promover a integração horizontal de programas públicos com foco na realidade territorial.

Para a implementação desta política, o MDA estabeleceu parcerias com entidades com o objetivo de desenvolver ações para apoiar o processo de implementação e fortalecimento das ações do Programa de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais. No caso dos estados de São Paulo e Espírito Santo, a entidade conveniada é a Plural Cooperativa de Consultoria, Pesquisa e Serviços, que atua com o objetivo social voltado ao desenvolvimento sustentável das populações, em especial, a população rural que vive e produz em regime de economia familiar.

O documento ora apresentado refere-se ao Território Andradina, localizado no estado de São Paulo, é uma versão preliminar da qualificação do PTDRS que deverá ainda ser aprofundada e debatida com os atores territoriais.

## 1 – Introdução

---

A política de desenvolvimento territorial vem sendo aplicada, no Brasil, desde o início dos anos 2000. Uma de suas principais premissas é a organização dos atores sociais, buscando fortalecer a sociedade civil por meio do controle social. A gestão social, enquanto um dos principais eixos para a consolidação do desenvolvimento sustentável, busca na descentralização política e administrativa, novas formas de organização social, onde o público beneficiário das políticas possa intervir nos processos decisórios, com base em seus conhecimentos e em suas leituras sobre a realidade local. Para isso, foram previstas a formação de Colegiados Territoriais, constituídos pelas associações e organizações representativas dos agricultores familiares, representantes do poder público, Organizações Não Governamentais – ONGs e outras entidades relevantes para o processo de desenvolvimento territorial. Estes Colegiados têm, por principal objetivo, coordenar as atividades de gestão dos programas e projetos do Território.

O PTDRS é um planejamento estratégico construído de forma participativa com os agentes sociais do Território. Procurando imprimir uma visão sistêmica, sua elaboração é expressa em quatro dimensões, abarcando o conceito de sustentabilidade: i) dimensão ambiental, que busca o manejo adequado dos ecossistemas nos quais se desenvolvem as atividades; ii) dimensão socioeconômica, integrando seres humanos e as dinâmicas econômicas; iii) dimensão sociocultural, valorizando as culturas locais e sua manifestação e, iv) dimensão político-institucional, visando à organização das pessoas que compreendem este processo de forma integrante e ativa.

É importante salientar que o Território Andradina foi homologado em 28 de julho de 2004 e possui um PTDRS datado de 2006 e posterior atualização realizada em 2007<sup>1</sup>. Portanto, este documento procura resgatar os instrumentos anteriores de modo a qualificar o processo de planejamento.

---

<sup>1</sup> Cf.: BRASIL/MDA/PLURAL. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – Território Andradina. Elaboração Técnica: Paulo Brancher, novembro de 2006. E atualização: BRASIL/MDA. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – Território Andradina. Elaboração Técnica: Ariane Favareto, novembro de 2007.



### 1.1 – Processo de Organização do Território Andradina

Segundo informações contidas no Estudo Propositivo para o Território Andradina (BRASIL/MDA, s/d:14), a primeira reunião para organização do Território e de uma instância colegiada que iria promover a gestão da política territorial ocorreu no ano de 2005, instituindo-se a Comissão de Instalação das Ações Territoriais – CIAT. Esta comissão representa um estágio inicial de organização e deveria evoluir para uma concepção de colegiado territorial, porém isto não ocorreu, embora este arranjo tenha progredido em termos de organização, o nome foi mantido, sendo necessário – e também apontado como uma preocupação dos agentes sociais locais – a atualização do nome da instância.

Outra preocupação apontada pelos atores territoriais é o nome do Território que estando concentrado na nomenclatura de um município não traduz a identidade posta no Território. Este assunto também será objeto de debate nas próximas reuniões da CIAT.

Atualmente a CIAT Andradina conta com XX componentes, como demonstra o quadro abaixo:

**Quadro 1 – Membros do CIAT – Território Andradina**

<b>Sociedade Civil</b>	<b>Governamentais</b>
Coapar (Cooperativa de assentados)	Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp)
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
Movimento de Valorização da Mulher	Instituto de Zootecnia (APTA)
Sindicato de Tabalhadores na Agricultura Familiar de Andradina e Castilho (ligado à FAF)	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (órgão de ATER do Estado)
Sindicato dos Empregados Rurais (ligado à Feraesp)	Universidade Estadual Paulista, Campus Ilha Solteira (Unesp)
Sindicato de Trabalhadores Rurais de Mirandópolis e Lavínia (ligado à Fetaesp)	Escola Técnica Estadual (Instituto Paula Souza)
Econg - ong ambientalista	Prefeituras Municipal de Guaraçaí
Agência Visão – empresa de jornalismo e marketing	Prefeitura Municipal de Castilho
Associação de produtores rurais (APAPCVIS)	Prefeitura Municipal de Pereira Barreto
Cooperativa de Produtores do Assentamento Orlando Molina (Coplam)	Prefeitura Municipal de Sud Menucci

## Quadro 2 – Composição do Núcleo Dirigente – Território Andradina

<b>Sociedade Civil</b>	<b>Governamentais</b>
Coapar (Cooperativa de assentados)	Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp)
Sindicato de Trabalhadores Rurais de Mirandópolis e Lavínia (ligado à Fetaesp)	Universidade Estadual Paulista, Campus Ilha Solteira (Unesp)
Econg - ong ambientalista	

## Quadro 3 – Composição do Núcleo Técnico – Território Andradina

<b>Sociedade Civil</b>	<b>Poder Público</b>
Coapar (Cooperativa de assentados)	Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp)
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
Representante do Movimento de Valorização da Mulher	Instituto de Zootecnia (APTA)
Sindicato de Trabalhadores Rurais de Mirandópolis e Lavínia (ligado à Fetaesp)	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (órgão de ATER do Estado)
Econg - ong ambientalista	Universidade Estadual Paulista, Campus Ilha Solteira (Unesp)
	Escola Técnica Estadual (Instituto Paula Souza)
	Representante das pequenas e microempresas rurais

### 1.2 – Procedimentos metodológicos

Para a qualificação do PTDRS do Território Andradina está prevista a realização de duas oficinas, uma primeira que teve por principal objetivo iniciar o processo de revisão do planejamento junto aos atores territoriais; e, uma segunda onde serão apresentados os resultados obtidos, bem como a reformulação do Plano, buscando um aprofundamento no planejamento por intermédio da definição de atividades a serem executadas e do estabelecimento de prazos e responsáveis para sua execução.

Até o presente momento ocorreu a primeira oficina, realizada nos dias 10 e 11 de novembro de 2010 no município de Andradina, onde estiveram presentes nos dois dias de atividade 30 pessoas, representantes da sociedade civil e do poder público. Destes, 07 estavam representando o poder público e 13 a sociedade civil. A representação entre os municípios que compõem o território chegou a metade dos municípios do Território

totalizando 5 representações. De todos os presentes 18 eram homens e 12 eram mulheres.

O objetivo principal desta atividade foi iniciar o processo de qualificação do PTDRS junto aos agentes sociais locais. Como objetivos específicos destacam-se: i) a reelaboração do diagnóstico com base na visão atual dos atores; ii) elaboração da visão de futuro que não constava nos documentos anteriores; iii) atualização das propostas estratégicas para o Território.

Como há uma grande rotatividade de participantes nas reuniões, optamos por retomar os principais conceitos que norteiam as ações de desenvolvimento territorial, focando suas áreas de resultado, citadas anteriormente. Em seguida, foi destacada a gestão social como um conceito que descreve processos diversos que envolvem mecanismos de partilha do poder decisório entre o Estado e a sociedade civil, materializada no conjunto de atores sociais de um território que se envolvem nos espaços de deliberação e consulta das políticas para o desenvolvimento e também na mobilização dos agentes, na avaliação de ações planejadas, passando pela etapa de diagnóstico, elaboração de planos e negociação de projetos e políticas.

Quanto ao planejamento, discutiu-se com os agentes sociais do Território que se trata de um momento de tomada de decisões e estabelecimento das diretrizes estratégicas a partir das capacidades e dos recursos (materiais, humanos, tecnológicos e financeiros) mobilizados e de arranjos institucionais, sendo estes preceitos materializados em um plano estratégico, elaborado participativamente, como apoio ao desenvolvimento sustentável.

Ainda nesta oficina foi elaborado o diagnóstico do Território, por meio do levantamento de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Embora o texto complementar do PTDRS (2007) já apresentasse um diagnóstico, foi necessário refazê-lo, dado que o retrato atual do Território poderia apresentar diferenças quando comparado a três anos atrás; a visão de futuro do Território Andradina que não estava presente nos documentos anteriores; e uma revisão das propostas estratégicas contidas no PTDRS à luz dos problemas levantados na atualidade. Estas atividades ocorreram com a utilização de trabalhos em grupos e posterior socialização em plenária.

Portanto, esta versão do PTDRS traz os primeiros passos que foram dados no sentido do estabelecimento de uma qualificação do instrumento norteador para a

implementação das ações e da política de desenvolvimento territorial no Território Andradina.

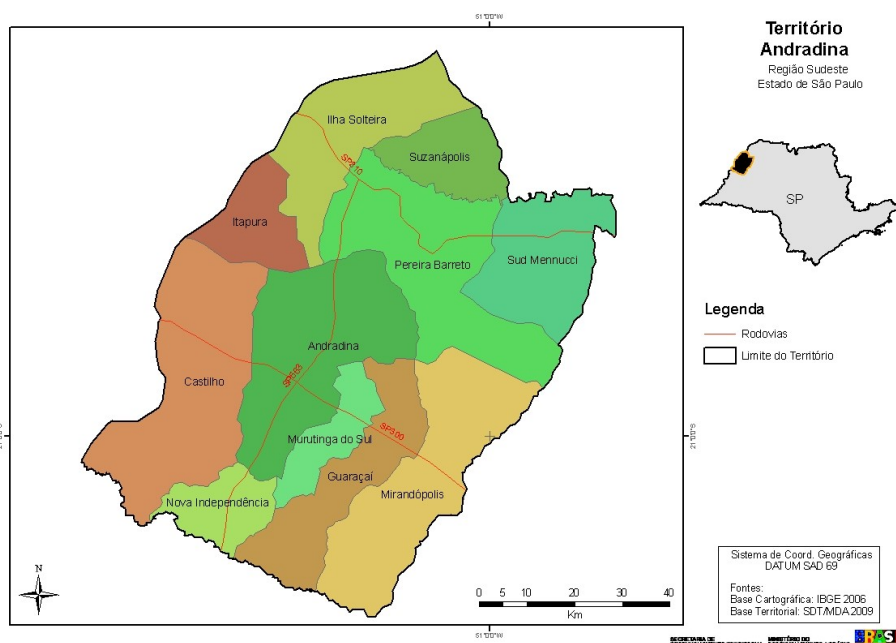
Para isso, este documento está dividido em duas partes. Uma primeira onde podem ser visualizados dados secundários obtidos em institutos de pesquisa e documentos já elaborados pelos agentes sociais do Território, concentrando as características gerais dos municípios; e uma segunda seção onde está descrito o processo de planejamento obtido durante a realização da primeira oficina.

## 2 – Características Gerais do Território

Segundo informações contidas no EP (BRASIL/MDA, s/d:15), o estado de São Paulo possui várias divisões administrativas segundo suas secretarias de governo, que no caso do Território de Andradina são bem semelhantes entre si. Segundo a Secretaria de Planejamento os municípios deste território pertencem à Região Administrativa de Araçatuba que possui 43 municípios. Esta, por sua vez, é dividida em duas regiões de governo: Região de Araçatuba (31 municípios) e Região de Andradina (12 municípios). A Região de Governo de Andradina praticamente coincide com a disposição do Território definido pela SDT com exceção do município de Lavínia e Bento de Abreu.

O Território Andradina é composto por 11 municípios, a saber: Andradina, Castilho, Guaraçaí, Ilha Solteira, Itapura, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Pereira Barreto, Sud Mennucci, Suzanápolis. Conforme pode ser visualizado na figura abaixo:

**Figura 1 – Mapa dos municípios que compõem o Território Andradina**



**Fonte: Sistema de Informações Territoriais – SIT / SDT / MDA**

## *2.1 – Notas sobre informações geográficas e históricas do Território Andradina*

Ainda segundo informações contidas no EP, a região possui uma boa estrutura viária – citada também pelos atores territoriais como positivo dentro do Território. O transporte regional de longa distância é possibilitado pela Rodovia Marechal Rondon, pela Ferrovia Novoeste, pelo aeroporto de Araçatuba e pela hidrovía Tietê-Paraná. Além disso, a malha ferroviária possui integração com as malhas estadual e nacional, sendo sua estrutura considerada multimodal.

A região é, também, considerada como importante em termos de recursos hídricos, apresentando-se como pólo gerador de energia elétrica.

Outra importante estrutura da região é a presença do Gasoduto Brasil-Bolívia que atravessa os municípios de Castilho, Nova Independência, Andradina, Murutinga do Sul, Guaraçai e Mirandópolis.

Em termos de clima, o Território Andradina apresenta dois tipos: o tropical, subúmido com chuvas de verão e invernos secos; e o mesotérmico, com verões quentes e chuvosos e invernos secos.

A região onde se situa o Território possui cobertura florestal natural classificada como Floresta Estacional Semidecidual. Este tipo de vegetação está condicionado a dupla estacionalidade climática, uma tropical com época de intensas chuvas de verão com temperaturas médias em torno de 22°C, seguida por estiagem acentuada; e outra subtropical sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo frio do inverno, com temperaturas médias em torno de 15°C.

A ocupação da região foi estreitamente vinculada ao modelo da exploração cafeeira no estado, ou seja, predatória buscando terras novas e mais férteis. O café trouxe consigo a movimentação de capital nessas novas áreas e grande afluxo de população para trabalhar na lavoura. Apoiando este processo a ferrovia contribuiu na fixação desta mão de obra em vários núcleos.

A partir da lavoura do café e do contingente populacional alocado abriu-se caminho para instalação de novas culturas na região como o algodão e outras para suprir a produção de alimentos necessários a uma região distante com altos custos de importação destes produtos. Com a queda do café a opção econômica adotada foi a

pecuária de corte que afetou marcadamente a estrutura fundiária da região. O desenvolvimento experimentado pela bovinocultura, deveu-se, em grande parte, à sua localização em relação aos estados de Goiás e Mato Grosso aliada às facilidades locais de transporte, com acessos para os mercados consumidores nacionais, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. A região especializou-se na fase final de engorda com a instalação de frigoríficos e de pastagens extensas.

O comércio local, assim como a indústria, obviamente vinculou-se às atividades agropecuárias da região e ambos não foram forças suficientes para impulsionar o crescimento dos centros urbanos. Estes também não absorveram de forma adequada a população de trabalhadores rurais que, trazidos pela cafeicultura e cotonicultura, se viu obrigada a migrar para os centros urbanos quando da expansão da bovinocultura de corte.

Atualmente a monocultura da cana de açúcar se espalha pela região, sendo apontada pelos agentes sociais locais como um problema ser superado, uma vez que ocupa grandes áreas, comprimindo as áreas familiares quando não as incorpora.

## *2.2 – A população no Território Andradina*

De acordo com dados recentes publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com base no censo demográfico realizado no ano de 2010, a população total do Território é de 181.089 habitantes, sendo os municípios mais populosos Andradina (55.099), Mirandópolis (27.418), Ilha Solteira (24.969), Pereira Barreto (24.292) e Castilho (17.929). Todos os outros municípios têm população abaixo de dez mil habitantes. Infelizmente o Instituto ainda não publicou os dados desagregados, para uma melhor visualização da população, dividida entre urbano e rural, bem como por sexo, utilizaremos dados do censo do ano de 2000.

**Tabela 1 – População total, rural e urbana dos municípios que compõem o Território Andradina**

<b>Município</b>	<b>Total</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>Andradina</b>	55.161	50.836	4.325
<b>Castilho</b>	14.948	11.959	2.989
<b>Guaraçai</b>	8.894	6.524	2.370
<b>Ilha Solteira</b>	23.996	23.218	778
<b>Itapura</b>	3.838	3.332	506
<b>Mirandópolis</b>	25.936	22.287	3.649
<b>Murutinga do Sul</b>	3.971	2.594	1.377
<b>Nova Independência</b>	2.063	1.504	559
<b>Pereira Barreto</b>	25.028	23.142	1.886
<b>Sud Mennucci</b>	7.365	6.313	1.052
<b>Suzanópolis</b>	2.790	1.939	851
<b>Total Território</b>	173.990	153.648	20.342

**Fonte: Censo Demográfico – IBGE (2000)**

Pelos dados acima apresentados e em comparação com os dados mais atualizados, podemos ver que o Território teve sua população acrescida no decênio 2000-2010 em 7.099 habitantes, ou seja, um crescimento total de 4,0%. Ao desagregar os dados por municípios, vemos que três municípios tiveram variação populacional negativa, sendo Guaraçai a cidade que mais perdeu população, com percentagem negativa de -6,68% e Andradina (-0,11), a que menos perdeu população. Por outro lado, o município que teve maior crescimento populacional foi Nova Independência, com aumento de 32,43%, seguida de Suzanópolis (17,53%). Uma análise mais aprofundada é necessária para que se possa apontar os motivos de tal movimentação populacional. De todo modo e mesmo sem obtermos os dados da população rural para comparação, os agentes sociais do Território Andradina apontaram o êxodo rural como um problema a ser equacionado, como se verá na segunda parte deste documento.



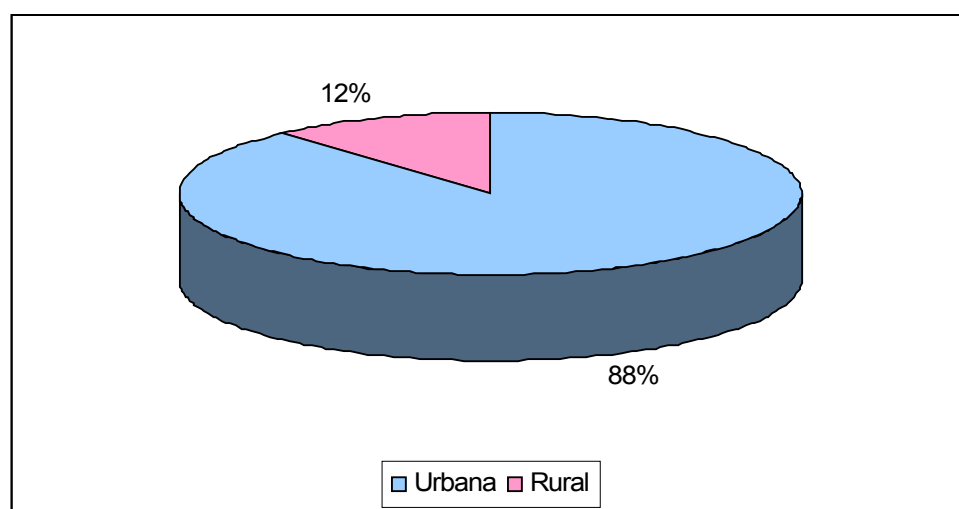
**Tabela 2 – Variação populacional 2000 - 2010 dos municípios que compõem o Território Andradina**

<b>Municípios</b>	<b>População - 2000</b>	<b>População - 2010</b>	<b>Variação</b>	<b>%</b>
Andradina	55.161	55.099	-62	-0,11
Castilho	14.948	17.929	2.981	16,63
Guaraçai	8.894	8.337	-557	-6,68
Ilha Solteira	23.996	24.969	973	3,90
Itapura	3.838	4.348	510	11,73
Mirandópolis	25.936	27.418	1.482	5,41
Murutinga do Sul	3.971	4.186	215	5,14
Nova Independência	2.063	3.053	990	32,43
Pereira Barreto	25.028	24.929	-99	-0,40
Sud Mennucci	7.365	7.438	73	0,98
Suzanápolis	2.790	3.383	593	17,53
<b>Totais</b>	<b>173.990</b>	<b>181.089</b>	<b>7.099</b>	<b>4,08</b>

Fonte: Censo Demográfico – IBGE (2000 e 2010)

Todos os municípios do Território têm população urbana superior à rural.

**Gráfico 1 – Percentagem de População Rural e Urbana para o Território Andradina**



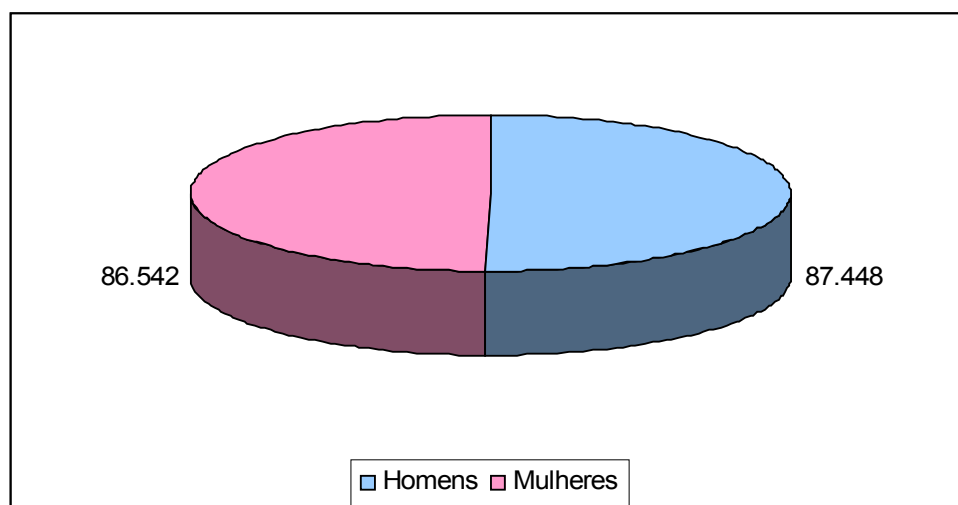
Em termos de população masculina e feminina, o Território apresenta equidade, no total são 50,0% de homens e 50,0% de mulheres. A tabela abaixo apresenta a distribuição da população entre homens e mulheres por município.

**Tabela 3 – População dos municípios que compõem o Território Andradina, por sexo**

<b>Município</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Andradina</b>	55.161	27.199	27.962
<b>Castilho</b>	14.948	7.470	7.478
<b>Guaraçai</b>	8.894	4.489	4.405
<b>Ilha Solteira</b>	23.996	11.848	12.148
<b>Itapura</b>	3.838	2.005	1.833
<b>Mirandópolis</b>	25.936	13.809	12.127
<b>Murutinga do Sul</b>	3.971	2.019	1.952
<b>Nova Independência</b>	2.063	1.054	1.009
<b>Pereira Barreto</b>	25.028	12.369	12.659
<b>Sud Mennucci</b>	7.365	3.752	3.613
<b>Suzanápolis</b>	2.790	1.434	1.356
<b>Total Território</b>	<b>173.990</b>	<b>87.448</b>	<b>86.542</b>

Fonte: Censo Demográfico – IBGE (2000)

**Gráfico 2 – População por sexo para o Território Andradina**



Por fim quanto às características gerais do Território Andradina, apontamos a baixa densidade demográfica, que fica em 27,49. Demais dados relativos às quatro dimensões do desenvolvimento sustentável constarão na versão final do documento.

### **3 – O processo de Planejamento no Território Noroeste Paulista**

---

Como dito anteriormente o Território Andradina possui uma versão preliminar do PTDRS, elaborada em 2006 e uma complementação, datada de 2007. Numa atividade ocorrida em novembro de 2010 no município de Andradina foi iniciado o processo de planejamento de forma coletiva com os atores sociais do Território. Após uma explanação dialogada sobre os principais conceitos relativos ao desenvolvimento territorial sustentável, os participantes divididos em grupos elaboraram o diagnóstico territorial, com a ajuda da identificação das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que os atores consideraram oportunas.

#### *3.1 – Elaboração do Diagnóstico – Matriz FOFA*

Para os trabalhos em grupo os participantes foram esclarecidos que as **forças** são elementos internos presentes no Território, capazes de serem explorados e desenvolvidos para superar uma situação insatisfatória; as **oportunidades** são elementos externos ao Território que poderão ser aproveitados; as **fraquezas** representam elementos internos ao Território que causarão entraves e dificuldades que deverão ser superados; e, por fim, as **ameaças** são elementos externos ao Território que causam entraves e deverão ser afastadas ou contornadas. Esclarecemos, ainda, que estes elementos devem ser pensados em termos de infraestrutura, organização social, produção etc. que influenciam no desenvolvimento do território.

Em seguida os participantes foram divididos em grupos e orientados a refletir sobre as seguintes questões, anotando-as em tarjetas para posterior socialização em plenária: o que existe na situação atual que nos ajuda? E, o que existe na situação atual que nos atrapalha?

A partir dos resultados obtidos dos grupos, seguido de socialização e debate em plenária, obtivemos o quadro abaixo:

**Quadro 4 – Matriz de diagnóstico – Território Andradina (SP)**

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
FORTALEZAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Existência de organizações – cooperativas, associações	Saída dos jovens pela falta de projetos para jovens	Políticas públicas do segmento	Avanço do agronegócio
Existência de organização social	Falta de lazer	Políticas públicas	Monocultura
Cooperativas	Falta de infraestrutura e acesso a água	PAA	Agronegócio
Associações	Falta de segurança na zona rural	Existência de Políticas públicas do governo federal e estadual	Usinas – cana e eucalipto
Movimentos sociais	Estradas rurais ruins	Lei da Merenda – PNAE	Crises globais
Associações e cooperativas	Falta de água, transporte, energia elétrica – infraestrutura	Recursos via emendas parlamentares	Pedágios
Busca de parceria entre associações e prefeituras	Falta de água para consumo e produção	Presença de ONGs	Governo Alckimin
Parcerias com prefeituras	Falta de transporte coletivo	Giramundo / ONGs	Alterações climáticas
Existência de instituições de ensino e pesquisa	Falta de postos de saúde – programa Qualis (PSF Rural)	ETECs e FATECs	Entrada de transgênicos
ETEC Andradina	Inclusão digital	Malha rodoviária	Retenção da informação
Inkra	Falta de planejamento técnico para lotes de produção	Localização geográfica do Território	Burocracia
Cati	Falta de comunicação – internet, telefones e estrada	Existência de tecnologias apropriadas para a agricultura familiar	Prefeitos descomprometidos
Itesp	Dificuldade de acesso a informação	Procura dos consumidores por alimentos limpos	Ausência de políticas públicas que favoreça a qualidade de vida
Conselhos municipais	Falta de conscientização		Ausência ou precariedade de políticas do governo estadual
Caps AD	Falta de informação		Dificuldade de acesso a algumas políticas públicas
Unesp	Desarticulação		
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agrário de Andradina	Desarticulação entre as associações		
IES	Desarticulação social e pública		
Organização de mulheres assentadas	Baixa participação no colegiado do poder público – executivo e legislativo		
SOF – Sempre viva Organização Feminista	Presença de monopólios		
Igrejas e pastorais	Exclusão social		
MDA	Preconceito		
Aeroportos, portos, ferrovias, hidrovias e estradas	Execução de projetos		
Assistência Médica Especializada – AME	Falta de ATER		
3.000 Famílias assentadas	Interesse social sobrepondo o interesse coletivo		

(continuação quadro 4)

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
FORTALEZAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
União das famílias	Ausência de interesse coletivo tendo disputa no sentido de concorrência		
Persistência daqueles que acreditam na agricultura familiar			
Identificar necessidades: poder construir diagnóstico na comunidade			
Ajuda mútua, cooperação, integração: multifuncionalidade do agricultor de forma a multiplicar as experiências			
Presença de recursos naturais: rios e nascentes			
Existência de mercados para alimentos como presídios			

Com esta atividade os participantes da atividade, atores sociais do Território conseguiram ter uma visão da situação atual, servindo de base para o próximo passo a ser dado para o planejamento, ou seja, a construção da visão de futuro.

É interessante salientar que em comparação com o diagnóstico observado nas versões anteriores do PTDRS, vários problemas ainda persistem, merecendo um olhar especial por parte do Colegiado para que sejam definitivamente sanados ou contornados. Assim, nesta oportunidade foram apontados como ameaças ou fraquezas: Assistência Técnica, ausência de tecnologias específicas, legitimidade da CIAT, desarticulação das organizações sociais, comercialização, monocultura, variações de preços, envelhecimento na zona rural e desmotivação dos agricultores.

### *3.2 – Visão de Futuro do Território Noroeste Paulista*

Antes de iniciar os trabalhos em grupo, debatemos com os participantes a importância em se estabelecer um estado de futuro desejado, ou seja, estabelecer cenários futuros possíveis onde poderão chegar se algo for feito no sentido da melhora das condições de vida. Esclarecemos que nos documentos elaborados anteriormente, este cenário não foi

debatido, sendo de extrema importância que coloquemos na qualificação qual é o projeto de futuro do Território, para que seja norteador das ações territoriais. Em seguida, os participantes voltaram aos grupos com o objetivo de elaborar a visão de futuro do Território para cinco anos.

Os grupos apresentaram suas propostas que, condensadas e debatidas em plenária, ficou assim definida:

Território Andradina socialmente justo e forte, economicamente equilibrado e ecologicamente correto, com organizações sociais fortalecidas e com qualidade de vida para as pessoas do campo e da cidade, com o abastecimento das cidades com os produtos da reforma agrária e da agricultura familiar produzidos com uso sustentável dos recursos naturais advindos de sua produção e de agroindústrias instaladas, garantindo a permanência no campo das atuais e futuras gerações com dignidade, trabalho, renda e felicidade.

A frase foi aprovada em plenária, sendo a visão de futuro estabelecida para o Território.

### *3.3 – Construção dos eixos estratégicos para o Território Noroeste Paulista*

Para promover a atualização dos eixos estratégicos do Território inicialmente agrupamos os problemas levantados no diagnóstico por tema, repassando-os com os participantes de forma coletiva, a fim de validá-los:

- Êxodo rural;
- Ausência de infraestrutura, lazer e serviços no meio rural;
- Dificuldade de acesso a informação;
- Desarticulação poder público x sociedade civil (inclusive no Colegiado);
- Ausência de ATER pública (com projetos e inserção definidos);

- Dificuldade de acesso à informação;
- Exclusão social e preconceito;
- Avanço da monocultura;
- Elementos globais externos (crises, clima);
- Burocracia;
- Dificuldade de acesso à políticas públicas ou baixa eficiência das mesmas;

Após a socialização dos problemas e de sua validação, apresentamos aos participantes os eixos estratégicos que compõem o PTDRS, quais sejam:

- Eixo 01 – Educação, pesquisa, qualificação profissional e assistência técnica;
- Eixo 02 – Acesso às políticas públicas de apoio ao crescimento econômico; Sub-eixo 2.1 – Acesso ao Pronaf; e Sub-eixo 2.2 – Programas de aquisição de alimentos e compras institucionais;
- Eixo 03 – Apoio a atividades agregadoras de renda e adequadas a realidade da agricultura familiar do território - diversificação da produção;
- Eixo 04 – Organização da produção, cooperativismo e articulação com o varejo local;
- Eixo 05 – Melhoria da infraestrutura básica das comunidades rurais;
- Eixo 06 – Fortalecimento institucional e de representação da CIAT e das organizações participantes.

Em conjunto com os participantes, promovemos um exercício de enquadrar os problemas elencados nos eixos existentes, esclarecendo sobre a possibilidade de suprimir ou acrescentar outros eixos. Os participantes definiram por acrescentar mais dois eixos denominados Meio Ambiente e Inclusão dos segmentos mulheres e jovens.

Em seguida, os participantes foram divididos em grupos por afinidade aos temas elencados nos eixos com dois objetivos principais: i) rever as ações constantes nos eixos de modo a promover uma avaliação do que foi realizado; e, ii) acrescentar outras ações



necessárias para a implementação das ações de desenvolvimento territorial visando sanar os problemas levantados e o alcance da visão de futuro. Para isso, os participantes receberam na forma impressa os eixos escolhidos, onde foram anotadas a avaliação e ações complementares. Devido ao pouco tempo destinado a esta atividade não foi possível avançar de forma eficiente nos dois objetivos propostos, ficando o de nº ii para um momento posterior.

No que tange ao primeiro objetivo do trabalho em grupo, os participantes promoveram uma avaliação das ações contidas, em sua grande maioria não foram realizadas, permanecendo como necessidade de efetivação e acompanhamento. Reproduzimos abaixo os eixos, destacando as inserções que os grupos elencaram na cor vermelha. Salientamos que foram retiradas destes quadros os prazos e responsáveis por necessitarem de revisão, uma vez que se encontram defasadas.

**Quadro 05 – Matriz do Eixo Estratégico Educação, pesquisa, qualificação profissional e assistência técnica, constante no PTDRS e qualificada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 01 – Educação, pesquisa, qualificação profissional e assistência técnica</b>			
<b>Tema</b>	<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>	
Educação, pesquisa, qualificação profissional e assistência técnica	Constituição de um fórum permanente de discussão sobre os temas, buscando a integração entre eles e políticas que possam qualificar e monitorar as ações no campo	Promover reuniões de quatro em quatro meses, envolvendo toda a comunidade	
	Elaborar um planejamento conjunto entre as várias organizações atuantes nesta área, especialmente com projetos de qualificação profissional e assistência técnica	À cargo do fórum	
	Elaborar um rol de atividades relacionadas a <b>ATER</b> e a formação profissional para atender a demanda existente nos municípios e no território	À cargo do fórum	
	Elaborar uma proposta política-pedagógica que sirva de base para a reformulação dos currículos escolares e as ações de políticas públicas neste campo, com efetiva participação das prefeituras, do estado e da sociedade civil organizada		Promover cursos de capacitação para professores sobre a realidade agrícola, agrária e a importância do desenvolvimento sustentável. Mobilizar os educadores em cada município;
			Constituir um programa de formação continuada para professores do Território que atuam nas áreas rurais, valorizando as diferenças culturais existentes entre o meio rural e a sede dos municípios, utilizando as escolas técnicas, universidades e Senar para realização dos cursos
			Ampliar o trabalho efetivo de campo dos técnicos
Elaborar em conjunto com as organizações parceiras uma proposta de pesquisa que englobe uma série de temas referentes à realidade do mundo rural, enfatizando as questões produtivas adequadas à realidade do território		Realizar módulos experimentais nos assentamentos e dias de campo.	

**Quadro 06 – Matriz do Eixo Estratégico Acesso às políticas públicas de apoio ao crescimento econômico, constante no PTDRS e qualificada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 02 – Acesso às políticas públicas de apoio ao crescimento econômico</b>		
<b>Tema</b>	<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>
Acesso às políticas públicas de apoio ao crescimento econômico	Elaboração do Plano Safra Territorial, instrumento já disponibilizado e trabalhado em outros territórios, que se mostrou uma importante ferramenta no processo de orientação do crédito e de outras políticas públicas de apoio a agricultura familiar	Mobilizar os órgãos responsáveis por cada setor da agropecuária. Discutir junto a esses órgãos as demandas de crédito e de informações relacionadas às atividades produtivas do Território
Acesso ao Pronaf	Realizar um amplo processo de discussão com as instituições financeiras responsáveis pelo repasse do pronaf no território, com vistas a disponibilizar contingentes maiores de funcionários para trabalhar com a agricultura familiar e desburocratizar o acesso ao crédito	Capacitar funcionários dos agentes financeiros para melhor atender o produtor rural Divulgação para agricultores dos créditos disponíveis
	Incentivar e apoiar a constituição de cooperativas de crédito nos municípios que contribuam para o avanço do processo de oferta mais acessível da agricultura familiar local ao crédito	Divulgar o assunto para as comunidade
	Aumentar as culturas zoneadas através de dados coletados pela CATI e outros órgãos de pesquisa	Na falta de funcionários para tal ação, articular com as Universidades regionais
Acesso / <b>Implantação</b> das políticas de apoio ao crescimento econômico	<b>Ampliar</b> no território e municípios, um sistema local que aumente significativamente o consumo de alimentos produzidos pela agricultura familiar na merenda escolar, creches e hospitais	Promover a organização de produtores rurais
	<b>Promover um estudo de mercado do Território, enfatizando a produção, comercialização e consumo</b>	
	<b>Implantação de políticas que dêem subsídios e sustentação para a produção artesanal / agroindustrial, com sistema de inspeção local (SIM) e regulamentação da qualidade da produção.</b>	

(continuação do Quadro 06)

Programas de aquisição de alimentos e compras institucionais	Organização dos produtores para diversificação da produção	Elaboração de projeto técnico para agregação de valor (empacotamento de leite e tanque de resfriamento)
	Estabelecer negociação com o Governo do Estado de São Paulo para a compra destes mesmos produtos provenientes da agricultura familiar do território para o abastecimento dos inúmeros presídios instalados na região <b>com regulamentação da lei existente</b>	Estabelecer negociação também com as empresas
	Apoiar e fortalecer a inclusão de mais agricultores familiares e municípios nos programas de aquisição de alimentos do Governo Federal como o compra antecipada com doação simultânea e o compra direta	Esclarecer e divulgar aos agricultores familiares e municípios
	Criar em parceria com a CEAGESP um entreposto territorial de comercialização de alimentos do território que ao mesmo tempo se transforme num espaço de oferta de produtos para o varejo local, possa ser utilizado por comunidades vizinhas, como é o caso de Três Lagoas	Participar das reuniões da Associação dos Municípios da Alta Noroeste Paulista
		Organizar locais para centralizar e distribuir os produtos agrícolas dos agricultores familiares
	Fomentar parcerias entre as organizações de agricultores familiares e o comércio varejista do território através das suas entidades representativas, para que seja adquirido pelos seus associados o que possa ser produzido na região pela agricultura familiar	Projeto de divulgação, criação de órgãos representativos ou utilizar os existentes: Secretaria da Agricultura e CIAT Andradina
		Organizar locais para centralizar e distribuir os produtos agrícolas dos agricultores familiares
Estimular a criação e/ou a ampliação das feiras livres de comercialização direta de produtos provenientes da agricultura familiar local	Ação motivacional com a comunidade a fim de estimular a criação e ampliação de feiras	

**Quadro 07 – Matriz do Eixo Estratégico Apoio a atividades agregadoras de renda e adequadas a realidade da agricultura familiar do território - diversificação da produção, constante no PTDRS e qualificada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 03 – Apoio a atividades agregadoras de renda e adequadas à realidade da agricultura familiar do Território – diversificação da produção</b>		
<b>Tema</b>	<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>
Apoio a atividades agregadoras de renda e adequadas a realidade da agricultura familiar do território – diversificação da produção 1 – pecuária	Programa de qualidade na alimentação	Visitas nas propriedades que tenham resultados positivos
		Análise do solo, recuperação com calcário e adubo, manejo adequado da pastagem
		Fornecimento de suplementação (cana) no inverno, sal mineral de boa qualidade e bebedouros nos piquetes
		Escrituração agrícola
		Seleção do rebanho
		Articular parcerias de açúcar e álcool para a aquisição de mudas de cana para ser empregada na alimentação do gado
		Cursos e palestras
	Programa de boas práticas de ordenha	Aquisição de tanques de expansão e instalação em pontos estratégicos
		Implantação de uma micro-usina no território
	Sistema de recolhimento do leite	Melhoramento genético por touro de boa aptidão leiteira
		Curso sobre inseminação
		Aquisição de botijão de sêmem
	Reprodução e inseminação artificial	

(continuação Quadro 07)

2 – fruticultura e olericultura	Incentivar o plantio para diversificação e renda complementar	Promover extensão rural com planilha de custos
	Promover articulação com o comércio varejista local, buscando o abastecimento do mercado local através dos produtos produzidos pela agricultura familiar do território	Articular reunião entre representantes do comércio local e uma comissão de produtores
3 – Mandioca	Implantação de fecularia	Levantar demanda da agroindústria e mercado
		Definir área de produção
		Firmar contratos de venda com garantia de preço mínimo
4 – Biodiesel	Definir a matéria-prima, apresentando o custo/benefício das opções apresentadas	Levantar demanda da agroindústria e mercado
		Definir área de produção
		Firmar contratos de venda com garantia de preço mínimo
5 – Criação de frango caipira e poedeiras	Definir a linha de produção: mista, corte ou poedeira	Levantar local para aquisição de matrizes e para criação e produção das aves e custo de produção
		Realizar levantamento de mercado e comercialização
	Eliminar parcerias com as Usinas de álcool	
	Fortalecimento da piscicultura em tanque rede	

**Quadro 08 – Matriz do Eixo Estratégico Organização da produção, cooperativismo e articulação com o varejo local, constante no PTDRS e qualificada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 04 – Estratégico Organização da produção, cooperativismo e articulação com o varejo local</b>		
<b>Tema</b>	<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>
Organização da produção, cooperativismo e articulação com o varejo local	Apoio a iniciativas de organização da produção da agricultura familiar, seja através de associações, cooperativas, grupos de produção, entre outras formas utilizadas tradicionalmente	Viabilizar a contratação de técnicos capacitados
		Levantamento do nº de produtores por área de produção, sazonalidade e análise de custo
	Incentivar a criação de cooperativas de comercialização municipais e territorial, com vistas a fortalecer a articulação entre os agricultores e entre as próprias organizações, impulsionando o comércio organizado	Conscientizar os produtores da necessidade de se organizar em cooperativas para melhorar o valor de seus produtos para comercializá-los diretamente com as indústrias, com o comércio evitando a presença de intermediários
		Promover seminários, oficinas ou visitas a locais em que esse tipo de organização funciona
		Triagem de produtores a partir do levantamento realizado no item acima
	Fomentar a articulação entre as organizações cooperativas do território e o comércio varejista local, proporcionando uma parceria entre as partes envolvidas	Formação de grupos de lideranças através das associações
Capacitação de gestores com visão de futuro, através de palestras, reuniões e fóruns de debates		

**Quadro 09 – Matriz do Eixo Melhoria da infraestrutura básica das comunidades rurais, constante no PTDRS e qualificada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 05 – Melhoria da infraestrutura básica das comunidades rurais</b>		
<b>Tema</b>	<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>
Melhoria da infraestrutura básica das comunidades rurais	Elaborar e implementar um programa de construção e manutenção de estradas rurais capaz de atender os bairros e assentamentos, facilitando o acesso das pessoas e o escoamento da produção	Elaboração de projetos, buscando parcerias de órgãos do governo ou da iniciativa privada
		Elaboração de estudo de logística priorizando as estradas
	Através de parcerias entre Governo Federal, Governo Estadual e distribuidoras, concluir a instalação de energia elétrica em todos os bairros e assentamentos do território através do programa “Luz para todos”	Informar a comunidade rural para mobilizar as instituições responsáveis pela execução do Programa
		Adequar a rede às necessidades do produtor rural
		Incentivar o uso de energias alternativas
	Instalar fossas sépticas de forma adequada em todas as propriedades, evitando a contaminação dos mananciais de água, donde a mesma é retirada para atender as próprias famílias	Realizar cursos de educação sanitária
		Identificar responsáveis do governo pela execução de projetos nos diversos segmentos rurais
	Mobilizar as prefeituras para melhorar a atuação do Programa Saúde da Família Qualis e cobrar a implantação desse Programa nos locais onde ainda não existe. Ampliar o nº de profissionais da área da saúde exclusivamente para a área rural, capacitados para atender adequadamente	Mapeamento das regiões prioritárias
		Informar a comunidade
	Construir áreas de lazer e esporte e cultura nas comunidades, para que a juventude e toda a comunidade rural possa desfrutar destes espaços, fortalecendo os laços e a interação entre as pessoas	Levantar junto à comunidade projetos de seu interesse
Mobilizar a comunidade. Buscar parcerias (municipal, estadual). Realizar eventos para angariar recursos (bingo, por exemplo). Construção da área de lazer em regime de mutirão		



(continuação Quadro 09)

	Elaborar e implementar programas que atendem a infraestrutura básica das comunidades e assentamentos	
	Ampliar e fortalecer as escolas localizadas na zona rural	

**Quadro 10 – Matriz do Eixo Fortalecimento institucional e de representação da CIAT e das organizações participantes, constante no PTDRS e qualificada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 06 – Fortalecimento institucional e de representação da CIAT e das organizações participa</b>		
<b>Tema</b>	<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>
Fortalecimento institucional e de representação da CIAT e das organizações participantes	Conclusão da elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável - PTDRS, com processo de avaliação e monitoramento sistemáticos, para que haja o seu aprimoramento	Repassar a todos os membros da CIAT as conclusões do PTDRS Fazer acompanhamento do planejamento e seu monitoramento e avaliação através de reuniões mensais
	Divulgar o plano territorial de desenvolvimento rural sustentável (PTDRS)	Difundir o material através da imprensa
	Buscar ampliar a CIAT com a participação de organizações urbanas e rurais diretamente envolvidas na proposta de desenvolvimento do território	Convidar entidades e organizações urbanas e rurais Publicação das ações da CIAT em <i>sites</i> , jornais e apresentação em Conselhos Municipais e Órgãos Públicos
	Promover seminários cursos e capacitações sobre o desenvolvimento sustentável (vai para eixo 7)	
	Monitorar e avaliar a implantação e o funcionamento dos projetos aprovados na Comissão de Implantação das Ações Territoriais – CIAT	Realizar reuniões periódicas com o Núcleo Técnico Elaborar relatórios documentados por fotos e divulgar para todo o Território
	Elaborar estatuto e regimento interno para qualificar a gestão da CIAT	Discutir essa ação nas reuniões ordinárias do Núcleo Dirigente Apresentar uma proposta de elaboração do Estatuto (por email e correio) para todos os membros da CIAT para que eles possam apresentar sugestões e aprova-lo no primeiro fórum
	O núcleo técnico deve ser acionado para dar subsídios e qualificar a tomada de decisões do núcleo dirigente	Realizar reuniões periódicas com os 2 núcleos (técnico e dirigente)

(continuação Quadro 10)

	Elaborar e implementar o Plano Safra Territorial – PST	Realizar reunião com a Consultora Estadual da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) para organizar as reuniões para a elaboração do PST
	Desenvolver mecanismos de comunicação para melhorar o fluxo de informações entre os representantes das organizações presentes na CIAT, permitindo a qualificação da gestão social do território ( <i>site, folders, radio etc.</i> )	Elaborar um proposta para a Plenária à instalação de uma equipe de membros da CIAT responsável pela veiculação de informações através da internet e outros meio
	Debater e efetivar a articulação das políticas públicas das diferentes esferas dos governos no âmbito do território	Criar uma Câmara temática na CIAT para discussão desse tema e efetivar a Câmara de Assistência Técnica criada em 2006
		Realizar reuniões em todos os municípios

**Quadro 11 – Matriz do Eixo Meio Ambiente, elaborada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 07 – Meio Ambiente</b>		
<b>Objetivo</b>	<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>
Apoio e fortalecimento de ações voltadas à preservação do meio ambiente	Implantação do Projeto Município Verde nas áreas rurais dos municípios	
	Criação da Câmara Temática no Colegiado sobre Meio Ambiente	
	Articular ações e apresentar o Colegiado para instituições ligadas ao Meio Ambiente, como por exemplo, CETESB, DPRN, IBAMA, CESP, Comitê de Microbacias e FEHIDRO.	
	Promover seminários cursos e capacitações sobre o desenvolvimento sustentável.	Fazer parcerias com empresas que já realizam trabalhos de Educação Ambiental, como a CATI e o Programa Aprendendo com a Natureza Incentivo e parceria com secretaria de educação e planejamento, fundo nacional de meio ambiente e pronaf.

**Quadro 12 – Matriz do Eixo Mulheres e Jovens, elaborada durante a primeira atividade de qualificação do PTDRS no Território Andradina**

<b>Eixo Estratégico 08 – Mulheres e Jovens</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Ação</b>
Promover a Inclusão de jovens e mulheres nas ações de desenvolvimento territorial, visando a melhoria na qualidade de vida	Promover maior visibilidade deste segmento
	Fortalecer as organizações de mulheres presentes no Território
	Fortalecer as organizações representativas de jovens existentes no Território
	Elaborar projetos para contemplar as demandas dos dois segmentos

A partir destes quadros, num próximo momento serão aprofundadas as ações e atividades, bem como o estabelecimento de prazos e responsáveis, completando assim este primeiro ciclo de planejamento e qualificação do PTDRS do Território Andradina. Além disso, questões sobre a gestão, monitoramento e avaliação do Plano serão, também, objeto de debate junto aos atores territoriais, procurando dotá-los dos instrumentos necessários para que o PTDRS seja, de fato, norteador da implementação de ações do desenvolvimento territorial sustentável.

## **Bibliografia Consultada**

---

BRASIL/MPA/PLURAL. **Programa Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – Território Andradina**. Elaboração Técnica: Paulo Brancher, novembro de 2006.

BRASIL/MDA. **Programa Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – Território Andradina**. Elaboração Técnica: Ariane Favareto, novembro de 2007.

BRASIL/MDA. **Estudo Propositivo para Dinamização Econômica dos Territórios Rurais – Território Andradina**. s/d. disponível em < [http://sit.mda.gov.br/biblioteca\\_virtual/ep/ep\\_territorio012.pdf](http://sit.mda.gov.br/biblioteca_virtual/ep/ep_territorio012.pdf) >. Acesso em 06 de novembro de 2010.